

AS IDEOLOGIAS ALIENANTES NA OBRA MARXIANA: A IDEOLOGIA ALEMÃ

Eliandro Carlos de Oliveira Santos¹

1 INTRODUÇÃO

Karl Marx critica as teorias que evidenciam a primazia da razão sobre a materialidade, analisando as origens das estruturas idealistas que geram concepções duvidosas da história, como, por exemplo, o sistema hegeliano, e junto a ele, sistemas religiosos e políticos, os quais julga ser os causadores da alienação humana. Inaugurando o conceito de alienação das ideias, a partir das especulações de Feuerbach sobre o fenômeno religioso, Marx, desenvolve seu sistema para uma crítica de toda e qualquer instancia que aprisiona a mente humana. Avaliar o conceito de Alienação das ideias partindo da crítica religiosa, contida na filosofia marxiana, é a proposta principal deste trabalho, tendo-se como obra base a *Ideologia Alemã*, mesmo sabendo que o conceito de alienação perpassa toda obra marxiana.

No debate sobre a realidade política, econômica e religiosa da modernidade, Marx, assume uma postura diferente de seus contemporâneos, os quais davam todo destaque as deduções racionais. Observa ele que, pelo contrário, todas as construções das superestruturas dão a sociedade uma visão equivocada das relações humanas entre si e com a natureza. Propõe, então, ao ser humano revolucionar-se e libertar-se das ideologias alienantes, ou seja, dos dogmas que são ditados como verdades para suas vidas, sendo que, em nada dizem respeito a realidade social vigente.

Na sua juventude intelectual, escreve sua tese de doutorado, *Diferença entre a Filosofia Política de Epicuro e Demócrito*, onde trata de uma questão antropológica da religião. Com isto, ganha respaldo no grupo político do qual participava, a esquerda hegeliana (composta por Bruno Bauer, David Strauss, Max Stirner), estes buscavam, através das teorias de Hegel e acréscimos de Feuerbach, avaliar o movimento histórico, para compreender a política e a economia de sua época.

¹ UCSal

Não obstante a isso, os hegelianos tinham em vista a elevação do espírito humano, a fim de encontrar as verdades que se apresentavam a sua razão. No entanto, Marx, refletindo os dogmas que fundavam estas ideias, passa a discordar do movimento e funda o “materialismo histórico” dissociando-se dos hegelianos, pois, para ele, geravam ideologias que alienam o ser humano ao invés de libertá-lo.

Marx percebe pelo materialismo histórico – descrição da transformação da história do ser social juntamente a evolução dos meios de produção materiais – que não é o espírito subjetivo determinante das verdades do movimento histórico, e sim, é a necessidade de subsistência material do homem que dita todo o caminho que a história traçará. Assim, é o movimento da matéria de desenvolvimento da cultura humana em suas relações sociais, que determinam os ideais a serem construídos. Por conseguinte, os idealistas vivem suas relações de forma invertida, visto que não caracterizam suas formulações intelectuais do mesmo modo que se apresentam na realidade; ficam alheios a real vida social. Os idealistas, segundo Marx, transformam as construções ideais sobre a realidade, maiores do que suas vidas. Como diz o próprio autor: “Não é a consciência dos homens que determina a sua vida, é a sua vida que determina a sua consciência”. (MARX, Karl, 2002, p. 23).

A concepção marxiana de alienação – na qual afirma que o homem transforma suas criações materiais e ideológicas em deuses, alienando-se a estes “fantasmas”, que se caracterizam como “loucas manias” – é exposta porque, para ele, o homem moderno mostra-se como alguém que se prende a ilusões de sua imaginação. O ser humano reproduz os ideais que lhe são oferecidos em sua vida particular e social condicionando-se a eles, vivendo em padrões lógicos discordes de suas relações entre a natureza, dando crédito apenas ao que se apresenta as suas ideias. Os condicionamentos originados por estas relações é que, para Marx, geram as alienações, principalmente a que aqui estudamos, a das ideias.

A alienação ideológica demonstra-se de modo hegemônico e perigoso na sociedade, pois, para o autor, é a partir das ideias que surge a real alienação. O ser social cria falsas representações de si mesmo, através de sua mente, fazendo com que estas sejam maiores que sua existência. “Até aqui os homens têm criado representações falsas sobre si próprios, e daquilo que são ou devem ser. (...) Curvam-se eles que são os criadores, diante de suas criaturas” (Marx, 2002, p. 7).

Assim, a análise marxiana elabora o conceito de *fetiche*², para explicar as relações históricas desenvolvidas pelas ideias subjetivas do homem alienado. Com o fetichismo, o ser humano torna o que cria materialmente e ideologicamente em algo maior que sua própria realidade de vida social, Marx observa que a história se manifesta de maneira independente da vontade do intelecto humano. Conforme a análise que aqui evocamos, poderemos notar que em Marx, o homem social está preso as suas ideias alienadas, esquecendo-se da realidade material que determina suas relações. Dando autonomia, desta maneira, a construções abstratas como a religião, a moral, a metafísica e a qualquer outra forma de fantasia supra-sensível.

Com efeito, Marx, compara estas ideologias com as concepções religiosas, pois para Marx é aí que se localiza o germe para a explicação das outras alienações. Querendo identificar onde está de fato situado o seu fator de alienação, com o intuito de libertar o homem da transcendência e fazê-lo retornar a imanência, onde é o seu lugar, o autor coloca: “A moral, a religião, a metafísica e a restante ideologia, e as formas da consciência que lhes correspondem, não conservam assim por mais tempo a aparência de autonomia”. (Marx, K., 2002, p. 23). Por fim, quer-se acima de tudo neste trabalho, examinar o que, para Marx, causa na obra supracitada, a alienação do homem pelas ideias e como será possível a libertação do ser social de tais elucubrações através do estudo do seu materialismo.

2 OBJETIVOS

O que dará direção a este trabalho é o estudo do conceito de alienação das ideias a partir dos escritos de Marx, especificamente em *A Ideologia Alemã*. Entretanto, para que se identifique maior clareza aos objetivos deste trabalho, se faz necessário que sejam apresentados pontos secundários que nortearão seu desenvolvimento: 1) discorrer sobre a alienação material do homem; 2) observar o conceito de fetiche; 3) determinar onde reside a

² Crença no poder sobrenatural de certos objetos materiais (it. feticc; v. port. Feitiço = artificial). Mais geralmente, atitude de quem considera animados os objetos matérias, e os tipos de religião ou filosofia baseados nestas crenças. Neste segundo sentido este termo não é mais usado, por ter sido substituído por animismo. Em geral os filósofos empregam estas palavras em sentido depreciativo; por exemplo, Mach chamou de F. a crença nos conceitos de causa e vontade. Comte exaltará F., por encontrar alguma finalidade com o positivismo, porquanto ambos vêem em todos os seres uma atividade análoga ou semelhante ao ser humano, e assim estabelecem a unidade fundamental do mundo que se expressa na teoria do Grande Ser (Politique positive, III, p.87; IV p. 44). ABBAGNANO, Nicola. 2000, p.439.

alienação do homem quando se constituem as instituições. Assim no desenvolver do texto juntamente com o objetivo principal irão sendo depurados os objetivos secundários, a fim de melhor explicitar o principal.

O estudo do materialismo histórico tem uma relevante importância para se compreender o conceito de alienação das ideias, pois é a partir dele que se entenderá o conceito de alienação material – alienação do homem a suas construções materiais, como o trabalho, o dinheiro, a tecnologia e outras – e, conseqüentemente, de alienação das ideias. As ideologias alienantes surgem das relações do homem social, consigo mesmo ou com a natureza, segundo o autor: “As ideias que os indivíduos formam são representações ou da sua relação com a natureza ou da sua relação uns com os outros, ou sobre a sua própria natureza” (Marx, 2002, p. 21). Por estabelecer uma espécie de vínculo com a alienação das ideias se faz necessário compreender a abordagem sobre a alienação material.

O fetiche, neste sentido, também vem como termo preciso para tentar clarificar o significado do que seja alienação das ideias. Tal termo, tem como função determinar o próprio tipo de alienação. Por conseguinte é através do fetichismo que o homem, ao colocar suas criações, tais como a lógica dos meios de produção intelectual, do dinheiro, das instituições e de Deus em um patamar mais importante do que sua própria vida em sociedade, aliena-se às ideias que cria. O termo fetiche nos ajudará a compreender melhor as falsas construções ideais que favorecem as alienações.

Tratando, por exemplo, da questão de Deus e do dinheiro como símbolo da vontade ilimitada do homem de dominar a materialidade, poderemos compreender o motivo pelo qual, estas figuras, se manifestam com tanta força no cotidiano da sociedade, dominando as populações e ditando regras que não correspondem as suas relações materiais. Assim compreenderemos, porque as ideologias alienantes, as quais existem nas mentes dos homens e não na realidade, para Marx, alcançam tanta legitimidade no meio social.

Giannotti concorda com posição de Marx perante o poderio dos ideais institucionalizados pelo direito civil, numa averiguação do livro *Princípios da Filosofia do Direito* de Hegel. Diz o comentador “A dificuldade é que esta racionalidade determina tanto o que é quanto o que deve ser, de modo que conservadores e liberais poderiam puxá-la cada um para o seu lado” (Giannotti, 2000, p.17). Num discurso sobre o bem, Hegel, segundo

Giannotti, determina “o real como aquilo que é e ao mesmo tempo deve ser” (2000, p.18), sendo que o que deve ser nem sempre corresponde ao real. É isso o que Marx vem criticar da institucionalização das ideias, pois o dever apresentado pelas instituições parecem estar buscando satisfazer muito mais a vontade dos que detêm as ideias hegemônicas do que a realidade que se apresenta no movimento material, ou seja na realidade.

O que na verdade se quer colocar em destaque, é que a vontade subjetiva do homem, a qual se manifesta nas instituições, nem sempre se estabelece de acordo com a realidade material e ocorrem as transformações sociais quando estes ideais não mais suportam a pressão do movimento material. Sendo que na realidade não são as ideias institucionais as determinadoras da história, mas sim a percepção do homem sob evolução da materialidade. Então aqui se firma o terceiro objetivo secundário que é encontrar onde reside o fator de alienação nas instituições, as quais deveriam servir aos indivíduos e não os indivíduos às instituições.

Ao avaliar tais conceitos a descrição dos objetivos secundários e ao colocá-los em sintonia com o objetivo principal, ficará claro a que norte se encaminhará este trabalho, o qual deseja discorrer sobre as ideologias alienantes e evocar um entendimento marxiano e não marxista, buscando qual é o significado de alienação no texto *A ideologia alemã*.

3 JUSTIFICATIVA

Não se descarta a importância do pensamento de Marx na história da filosofia, principalmente, para a modernidade e pós-modernidade. O seu filosofar faz com que os pensadores da época em que viveu e das posteriores épocas, às vezes, presos a uma lógica idealista do mundo, passem a refletir se o que a filosofia construiu, até aquele momento, não passa apenas de esquemas lógicos racionais que alienam o homem a concepções falsas da realidade. Acentuaremos, assim, discorrendo sobre o que é ideologia e do mesmo modo alienação, temas bem atuais, exporemos a relevância do pensamento de um autor que põe em questão a forma como se constroem as concepções racionais.

O tema, que neste texto tratamos, quer mostrar a irredutibilidade que tem o conceito de Alienação, em Marx, ao pesquisador acadêmico e a presente instituição que se interessa pelas

análises sócio-culturais e econômicas, do autor, no livro *a Ideologia Alemã, na atualidade*. Destarte para uma melhor compreensão, na filosofia marxiana, apontar a centralidade do termo ideologia e alienação na obra aqui estudada é imprescindível, pois estas duas terminologias têm uma certa importância na constituição de seu sistema. A escolha da obra não seria mais apropriada, pois é por esta que solidifica suas teses sobre ideologia e alienação, ajudando-nos a ter uma idéia segura sobre o tema que proponho.

O conceito de Alienação colabora para com a organização e entendimento de toda construção do sistema do autor, fazendo um vínculo com outros temas igualmente importantes para a elaboração de suas conjecturas dialéticas. Portanto a fim de se buscar a desmistificação, do que é vulgarmente divulgado nas academias sobre estes conceitos, queremos aprofundar os seus significados em sua obra. Mas para isto é preciso, como já citamos nos objetivos, abordarmos outros conceitos, tais como fetiche, materialismo histórico e dialético, a fim de compreendermos melhor o tema central.

As ideologias alienantes são aquelas que prendem o ser humano a seus dogmas políticos, religiosos, econômicos, artísticos e sociais, não os lançando para uma liberdade verdadeira situada na compreensão das mudanças históricas. O homem alienado, em Marx, é aquele que se prende a seus ideais sem converter-se as mudanças históricas, ou como aborda Giannotti:

“Daí sua crítica à lógica hegeliana: em vez de partir da identidade do ser e do nada, é preciso começar tomando a natureza como ponto de partida e verificação, como, no seu caminhar para o Espírito, ela deixa obstáculos que escapam do processo racional, alienam a essência genérica do homem, os quais devem então ser vencidos, a fim de que esta essência se manifeste como plena liberdade” (Giannotti, 2000, p. 24).

Com interesse de compreender o caráter de libertação sobre as ideologias que alienam é que este texto é escrito, pois nem todos os ideais são alienantes. No entanto, deste modo poderemos desenvolver uma crítica sobre os vários sistemas que geram ilusões filosóficas, refutando-os, passando a pô-los em evidente suspeita.

É por colocar em suspeita sistemas que visam estabelecer o domínio das ideias sobre a realidade, que muitos autores principalmente Gramsci, Sartre, Freud e Nietzsche, utilizam-se das teorias sobre alienação, em Marx, para fundamentação de suas teorias. Nietzsche e Freud na área da especulação sobre a realidade das construções culturais e psicológicas do homem

desenvolvem um importante estudo filosófico, das teorias marxianas. No mesmo sentido na área da epistemologia com os contemporâneos Kuhn, – quando discute a noção de ciência normal, paradigmas e revolução – Lakatos e outros utilizam as explicações do autor sobre alienação para dar consistência a suas críticas às escolas científicas e ocasionar uma grande inversão na metodologia científica. Isto, todavia é possível porque as noções de desconstrução da primazia da razão na formação das ideias começam a ser evidenciadas com as colocações da filosofia marxiana.

Com o intuito de justificar a relevância de um trabalho, que tenta avaliar a influência das alienações ideológicas na vida social, faz-se necessário uma leitura aprofundada da obra do autor, marcante na modernidade com a negação de toda uma construção cultural pautada nas lógicas já estabelecidas pelas escolas gregas e medievais; espaço temporal onde a razão tem a primazia nos acontecimentos históricos. Marx influencia, pelo conceito de Alienação, vários outros autores e a nós na atualidade a libertar-nos dos dogmas que dominam a sociedade e a política, trazendo tais discursões principalmente à contemporâneos.

Por fim, por causa destes motivos, que se demonstram a importância de justificar-se este texto que propõe investigar criteriosamente a relevância do conceito de alienação exposta por Marx, para uma reflexão nos tempos de hoje, e pelo interesse de tal tema na instituição a qual será apresentado. Salientando ainda que, não mais se caracterizam os mesmos processos alienantes atacados pelo autor, em 1848, pois, na atualidade, as alienações manifestam-se diferentes do passado, visto que as estruturas sociais e ideológicas são outras. As comunicações, as instituições políticas e religiosas, sistemas filosóficos e outros meios, se apresentam de modo completamente diferente em nossa época. Tornando-se necessário, neste sentido, desenvolver um estudo a fim de avaliá-lo, segundo as teorias marxianas e indicarmos onde estão situados seus fatores alienantes.

4 PROBLEMÁTICA

Para o entendimento do tema descrito, tem-se a atenção de utilizarmos outros conceitos que enfatizaram sua obra, tais como os conceitos de direito, família e sociedade civil em Hegel e de materialismo e Religião em Feuerbach. Dito isto, será preciso que

também observemos estes sistemas, com o intuito de respondermos porque Marx se distancia de tais concepções e mesmo se aproveitando de tais sistemas os critica veementemente?

Marx usurpa-se da dialética hegeliana colocando-a sobre seus próprios pés para construir seu ataque a este mesmo sistema. No entanto, o autor não se afasta de proclamar uma ideologia pautada por uma teoria que poderá ser refletida na vida prática, ou seja, que surja a partir da observação empírica e não racionalista da história humana. Sua teoria mesmo que não a considere uma ideologia mas já se estabelece como tal, pois toda formulação de uma teoria decunho visinário já é uma ideologia. Porém, a teoria marxista não mais é monitorada por um espírito racional que se manifesta ao homem, e sim no invólucro das produções sociais se estabelece. Mas não será que, ao apresentar suas teorias de mudança da consciência do homem, não arquiteta uma nova ideologia alienante?

E ainda no debate com a práxis materialista feuerbachiana, ao abordar que a práxis levará o homem à consciência de si, não estará ele retornando ao mesmo discurso de Feuerbach, sobre a transformação do ideal cristão em realidade pela prática de seus dogmas. Sendo que parece que em seu discurso existe algo de profético para a proclamação de um novo tempo para humanidade assim como fazia Cristo e seus seguidores. E remontando novamente a mesma postura apresentada por Paulo, apóstolo de Cristo, sobre o testemunho de vida proposto por pelo seu Mestre vivem também os que se dizem marxistas. Como evidencia Giannotti ao observar a relação similar que Lênin tinha a Marx:

“Assim como as ideias religiosas cristalizadas na pessoa de Jesus Cristo tiveram na Igreja Católica, fundada pelos apóstolos e universalizada por Paulo, seu braço organizador as ideias sociais e políticas de Marx e de Engels, costuradas num manual de materialismo dialético (Diamat), encontram nos partidos comunistas, pautados pelo apóstolo Lênin seus instrumentos de divulgação e controle”.(Giannotti, 2000, p. 11).

Então se tem que identificar onde está a distância de tais ideologias e as teses de Marx para definirmos, o que de fato chama de alienação, e assim, podemos evocar uma nova pergunta a partir deste questionamento: qual seria a real intenção do autor?

Todavia pode-se encontrar nos expostos marxianos uma grande tendência para o afastamento de suas teorias das conjecturas clássicas e modernas convencionais marcando sua passagem com as especulações das visões de homem, de Deus e do mundo apresentadas anteriormente, por Descartes, Hume, Kant, Hegel e Feuerbach. Dá-se, pelo acima abordado, a

entender que tem autoridade para questionar, pois a sua crítica é inteligentemente construída pelo conjunto de seus conceitos, nos levando a perguntar se ele consegue dar o golpe nestes sistemas ou ainda conserva-se na mesma dinâmica da construção ideal do homem, de Deus e do mundo?

Por fim, é importante colocar que a nossa maior problemática é responder aos seguintes problemas: quais são, para o referido autor, as ideologias alienantes? Onde estão localizados seus fatores de alienação? E qual a forma de levar o homem para libertação dos dogmas? Ou ainda, será que existe algum tipo de ideologia que liberta?

5 METODOLOGIA

Perante a necessidade técnica da pesquisa, não poderemos esquecer que a sua existência não teria sentido se ele não nós ajudasse a encontrar o fim ao qual nosso estudo se propõe alcançar. Aqui a pesquisa a pesquisa se dispõe a analisar do conceito marxianos de alienação, especificamente, das ideias, ou seja, o caráter que o homem tem de se prender a concepções que não o deixam dispostos a viverem numa realidade que corresponda a seu tempo histórico.

Para que se consolide a conclusão de nosso trabalho, faz-se uma leitura aprofunda e atenta do texto *A Ideologia Alemã*, onde estão expostos de forma madura parte dos estudos sobre alienação de Marx. É verdade que não poderemos dar cargo de toda obra e conteúdos conceituais, visto que trata de um texto muito complexo, difícil de ser depurado completamente em um só momento de estudo. Assim a leitura se fará intensiva onde mais nos for possível aprofundar os conceitos que nós interessa explorar.

O entendimento do conceito de Alienação só será cabível a partir da compreensão dos conceitos que o circunda, tais como materialismo histórico, materialismo dialético, fetiche, meios de produção Deus e dinheiro. Também se faz necessário o auxílio de outros pesquisadores, como por exemplo, Giannotti, Bobbio e Dalle Nogare, para as interpretações dos conceitos e Goldschmidt, para orientação da pesquisa do autor, e outros cujo ainda iremos buscar. Além disto estaremos à espera de qualquer outro autor que toque no assunto de alienação.

REFERENCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Traduzido por Alfredo Bosi. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

ALTHUSSER, GRAMSCI, LUKÁCS, POULANTZAS (Org.). **Da ideologia**. Organizado pelo Centre for Contemporary Cultural Studies da Universidade de Birmingham. Tradução de Rita Lima. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores, 1976.

BOBBIO, Norberto. Ideologia. **Dicionário de Política**. Tradução de João Ferreira, C. Carmem e outros. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1986.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Antonio Monteiro Guimarães (Org.). Rio de Janeiro, RJ: editora Jorge Zahar, 1983, pg 6.

BOUDON, Raymond. **A Ideologia**. São Paulo, SP: Ática 1985.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é Ideologia**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1984.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo, SP: Ática, 2000.

FLORESTAN, Fernandes. **Capitalismo Dependente**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores, 1973.

FROOM, Erich. **Conceito Marxista do Homem**. Tradução de Octávio Velo Alves. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores, 1976.

GIANNOTTI, José Arthur. **Marx: Vida e Obra**. Porto Alegre: editora L&PM, 2000.

IANNI, Octávio (Org.). **Karl Marx**. São Paulo, Sp: Ática, 1979.

JOHNNES, HERSCHER. **História da Filosofia Contemporânea**. Tradução de Correia, Alexandre. São Paulo, SP: Líder, 1963.

JORGE, J. Simões. **Cultura Religiosa: o homem e o fenômeno religioso**. São Paulo, SP: editora Loiola, 1994.

KONDER, Leandro. **Marx Vida e Obra**. 4ª edição, São Paulo, SP: Paz e terra, 1981.

_____. **Por Que Marx?** Leandro Konder e outros (Org.). RJ: Graal Ltda, 1983.

LÖWY, Michael. **Ideologia e Ciência Social: Elementos para uma Análise Marxista**. São Paulo, SP: Cortez, 1998.

MARX – ENGELS. **Antologia Filosófica**. Lisboa, Portugal: editora Estampa, 1971.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. Tradução de Silvio Donizete Chagas. São Paulo, SP: Centauro, 2002.

_____. **Teses sobre Feuerbach**. Tradução de Silvio Donizete Chagas. São Paulo, SP: Centauro, 2002.

MARX, Karl. **Contribuição da Economia Política**. Tradução de Maria Helena Alves. 2ª edição, São Paulo, SP: Martins Fontes, 1983.

_____. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo, SP: editora Abril Cultural, 1974, coleção 'Os Pensadores', volume XXXV, pg. 22.

MATTOSO, Jorge. **A Desordem do Trabalho**. São Paulo, SP: Editora paginas abertas, 1981.

MONDOLFO, Rodolfo. **Estudos sobre Marx**. Tradução de Expedito Alves Dantas. São Paulo, SP: Mestre Jou, 1967.

NORONHA, Afonso Vasconcelos. **Os Bóias Frias e o Marxismo**. Rio de Janeiro, RJ: ABC, 1982.

STACCONI, Giuseppe. **Filosofia da religião: o pensamento do homem ocidental e o problema de Deus**. 2ª ed, Petrópolis, RJ: editora vozes, 1991, parte II.

VERGEZ, André e HUESMAM, Denis. **História do Filósofo**. Tradução de Lílian Almeida. São Paulo: Freitas Bastos, 1984.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. Traduzido por José Cipolla Neto e outros. São Paulo, SP: Martins Fontes Ltda, 2000.